



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

Os ônus e os bônus

Sou Sartori, sou Temer...
...SOU PMDB

15

Quando o PT estava no governo, era comum ver os representantes da oposição cobrando as atitudes de Dilma e Tarso Genro dos integrantes do partido da estrela. A lógica: se pediram votos para a então presidente e o governador do Estado, deveriam assumir sua parcela de responsabilidade sobre as decisões dos mesmos. Obviamente que muito pouco eles podiam realmente fazer, além de usar seus contatos para cobrar agilidade na solução dos problemas que incomodavam a população. Na Câmara, os ex-vereadores Marcos Gehlen e Ricardo Kraemer eram alvo frequente dos colegas. Lógico que a proximidade frequente dos colegas. Lógico que a proximidade com figuras do PT dava a eles também a possibilidade de intermediar algumas conquistas, o que depois resultava em votos nos pleitos seguintes. É assim: quando se pertence a um partido que está no governo, é preciso compartilhar os bônus e os ônus.

Mais ação - Na quinta-feira à noite, durante a sessão da Câmara, o vereador Cristiano Braatz, que integra a coordenação regional do PMDB, reagiu mal a uma cobrança feita na coluna Cenário Político daquele dia. Era um alerta de que a ele, como aliado de Sartori, não bastava apenas fazer reuniões, como várias outras que já ocorreram, sobre os problemas na segurança pública. Que deveria tentar assumir compromissos com a comunidade na busca por soluções, aproveitando sua proximidade com o governo do Estado. Irritado, Braatz Filho rasgou a página do jornal.

Sem retorno - Antes de rasgar a página contendo o texto, Cristiano Braatz também questionou a informação publicada sobre a realização de outras reuniões a respeito do assunto, sem resultados concretos. Disse que não tinha conhecimento destes encontros, mas basta uma rápida pesquisa aos arquivos do jornal para constatar que já ocorreram, inclusive, visitas à Secretaria de Segurança Pública das quais o titular da pasta, César Schirmer, sequer participou.

Natural - Não é diferente agora, momento em que o PMDB manda no Estado e no País através de José Ivo Sartori de Michel Temer. É natural que diante de problemas como o parcelamento dos salários do funcionalismo, a falta de investimentos em infraestrutura, a estagnação da economia, os episódios de corrupção e a escalada da violência haja cobranças sobre aqueles que contribuíram para que estas figuras alcançassem o poder.

Déficit - Semana passada, a Brigada, inclusive, divulgou números alarmantes. A corporação tem menos de um terço dos agentes necessários para garantir a segurança da população na região. É esse o problema - bem conhecido de todos - que precisa ser resolvido e a solução é pressão política. Do PMDB montenegrino e dos vereadores da legenda, principalmente.

De casa em casa - Também é lógico que os filiados do PMDB sejam agora os principais alvos destas críticas, embora Sartori governe com o apoio de outras legendas. Até porque pediram votos, de casa em casa, para o "gringo" e estão se preparando para repetir a dose em 2018. Contudo, alguns peemedebistas parecem pouco dispostos a carregar o ônus de ser governo

Mudanças em gestação

Nos corredores da Câmara, são fortes os comentários de que, na virada do ano, haverá substituição de assessores nos gabinetes. Não porque não estejam cumprindo seu papel, mas porque há vereadores com compromissos de campanha junto a cabos eleitorais e precisam saldar estas "dívidas".

Emprego dos sonhos - As dez vagas, por sinal, são muito cobiçadas. O salário é bom (R\$ 3.894,68, mais R\$ 540,00 de vale-alimentação), o serviço é leve e não há necessidade de maior formação.

Rumores - Boateiros de plantão indicam que um dos gabinetes em que ocorrerá mudança é o da socialista Josi Paz, que terá como nova assessora Kellen de Mattos, mas deve ser fofoca. Por três motivos:

1 - Kellen é do PSD, que apoiou Roberto Braatz em 2016; e Josi, do PSB, pediu votos para Aldana e Kadu. Logo, eram adversárias.

2 - Com os contatos que tem em Brasília e experiências acumuladas em Gestão Pública, dificilmente Kellen se contentaria com uma função de tão pouco prestígio e representativa.

3 - Seria a primeira vez que uma vereadora de um partido abrigaria, em seu gabinete, uma suplente de outra legenda, o que poderia, inclusive, causar conflitos de interesse no futuro, caso assumia a titularidade.

No aquecimento

O vereador Talis Ferreira (PR) estará licenciado do cargo no período entre 24 de novembro e 9 de dezembro para tratar de assuntos pessoais. Em seu lugar, assume o primeiro suplente da coligação, Sérgio Souza (foto), que participou da sessão de quinta para ver como as coisas funcionam em plenário. Antes de ele aparecer, havia a suspeita de que abriria mão em nome do segundo na lista de espera, o ex-prefeito Paulo Azeredo.



Buscando apoios

Quinta-feira, antes da sessão ordinária da Câmara, representantes do Movimento Hip-hop estiveram na Usina para falar um pouco do seu trabalho. Focados na prevenção ao uso de drogas entre os jovens e também na ressocialização de presos na Modulada de Pesqueiro, eles atuam sem qualquer apoio do poder público, apesar da inestimável contribuição que prestam à sociedade. Agora que suas excelências conhecem as iniciativas, quem sabe, a situação melhore.

Troca de comando

Faltando pouco mais de um mês para o recesso de verão, já é possível ouvir alguns sussurros sobre a eleição da mesa diretora entre as paredes da Câmara. Pelo acordo feito no início da legislatura, o próximo presidente será Erico Velten, do PDT, seguido de Cristiano Braatz (PMDB) em 2019 e de Joel Kerber em 2020 (PP). Ocorre que este ajuste foi feito para isolar o PSB, que na época formava a base de apoio de Aldana e Kadu no Legislativo. O quadro mudou e, no momento, ninguém sabe exatamente quem é governo e quem é oposição.

Participação socialista - Também existem suspeitas de que houve alguns acertos "por fora" na época do processo de Impeachment e que os dois votos do PSB a favor da cassação (Josi Paz e Rose Almeida) tiveram como preço a participação da legenda no rodízio. Aguardem as emoções dos próximos capítulos.

Rapidinhas

* Será hoje, às 14h, na Câmara, a reunião proposta pelo vereador Joel Kerber (PP) com representantes dos postos de combustíveis. A pauta: por que todos estão praticando os mesmos preços?

* O prefeito Kadu encaminhou à Câmara o projeto que institui a Semana de Proteção aos Animais no calendário de eventos do Município. Iniciativa válida, desde que seja acompanhada de recursos para reduzir a incômoda e insalubre presença de bichos soltos nas ruas.

* Vereadora Josi Paz (PSB) foi obrigada a retirar da Câmara o projeto que disciplinava as apresentações artísticas de rua na "Cidade das Artes". Trata-se de uma matéria privativa do Executivo. A autora agora encaminhou o texto como sugestão ao prefeito Kadu.

* Dia 4 de dezembro deve ocorrer na cidade um grande fórum dos Conselhos Municipais. São vários grupos e alguns deles simplesmente não conseguem tomar decisões e emitir pareceres por falta de quórum. Boa oportunidade de participação desperdiçada.